

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS-UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TEFÉ-CEST
LICENCIATURA EM LETRAS
TEREZA FENANDES FRAZÃO

**ESTUDOS DA MORFOLOGIA ATRAVÉS DA ATROPOINÍMIA NO MUNICÍPIO
DE TEFÉ - AMAZONAS**

TEFÉ-AM

2020

TEREZA FERNANDES FRAZÃO

**ESTUDOS DA MORFOLOGIA ATRAVÉS DA ATROPOINÍMIA NO MUNICÍPIO
DE TEFÉ - AMAZONAS**

Artigo apresentado à Universidade do Estado do Amazonas- UEA como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras, sob a orientação da Prof. Mesc. Manoel Domingos de Castro Oliveira.

TEFÉ - AM

2020



ESTUDOS DA MORFOLOGIA ATRAVÉS DA ANTROPONÍMIA NO MUNICÍPIO DE TEFÉ-AMAZONAS

Tereza Fernandes Frazão¹ - UEA
Manoel Domingos de C. Oliveira² - UEA

Resumo

O referido trabalho tem como tema “Estudos da Morfologia através da Antroponímia no município de Tefé-Amazonas” uma pesquisa que visa estudos sobre a formação de palavras. O objetivo foi compreender através de estudos morfológicos a antroponímia de pessoas comuns no município de Tefé. Utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica numa abordagem qualitativa em listas nominais aleatórias, análises de conteúdos. Utilizou-se como técnicas de análise a pesquisa descritiva através da seleção de nomes de pessoas comuns do município de Tefé e posteriormente da descrição e análise das características da formação morfológica das antroponímias proporcionando com isso uma nova visão dos elementos lexicais existentes nas palavras. O trabalho evidencia-se teoricamente com base nas obras de Basílo (1987 e 2004), Macambira (1998), Saussure (2006), Laroca (2001), Kehdi (1992), Camara júnior (1975, 1986 e 1997), Martinet (1974), entre outros. A pesquisa mostrou que existem alguns elementos fundamentais na formação de palavras tais como: a raiz, o radical, os afixos (prefixos e sufixos), as desinências, entre outros. Assim, analisando um *corpus* em listas de nomes próprios verificou-se muitos tipos de antroponímias com formação simples e compostas por justaposição e aglutinação, características neológicas pela pronúncia por extensão sonora e neologismo por estrangeirismo, nomes compostos por derivação sufixal e nomes modificados pela incorporação da desinência, por truncações ou truncamento e nomes com o grau aumentativo e diminutivo, possibilitando dessa forma, um novo olhar nos nomes próprios de pessoas comuns no município de Tefé. Todavia, percebemos que não há uma regra ou norma gramatical da Língua Portuguesa para nortear a elaboração de nomes de pessoas, por isso, as pessoas acabam registrando os nomes de seus filhos de acordo com os seus interesses pessoais, sendo que um mesmo nome pode ser escrito de várias formas gerando dúvidas para o leitor e escritor quanto a pronúncia e escrita correta.

Palavras-chave: Estruturalismo. Ensino. Morfologia. Antroponímia.

¹ Graduanda em Letras-Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Amazonas-CEST/UEA. E-mail: terezaffrazao@gmail.com

² Orientador. Mestre em Ciências da Cultura e doutorando em Letras - UTAD/Portugal. E-mail: mdomingos13@gmail.com

INTRODUÇÃO

Os estudos sobre a linguagem humana estão sempre em evidência. Falar sobre a linguagem é relevante. Este trabalho tem como tema: “Estudos da morfologia através da antroponímia no Município de Tefé-Amazonas”. Com isto, o objetivo geral consiste em compreender através de estudos morfológicos a antroponímia de pessoas comuns em algumas listas de nomes em Tefé.

Este tema torna-se relevante, pois, permite compreender sobre a antroponímia de pessoas no município de Tefé e a partir de uma abordagem morfológica dos elementos lexicais de antroponímias será possível compreender o processo de formação de nomes próprios.

Apresenta-se como problemática a falta de conhecimento por parte de alguns indivíduos que não sabem ou nunca pararam para pensar na formação morfológica de seu próprio nome. Desse modo, foram selecionados alguns nomes visando aprofundar os estudos sobre a antroponímia no seio da sociedade tefeense.

Este trabalho justifica-se pelo interesse em estudar e conhecer a formação de antroponímias no município de Tefé, bem como a forma de como estão estruturados na Língua Portuguesa através do processo de composição, derivação e neologismos. Através disso, busca-se expandir os estudos e pesquisas acerca desta temática tendo em vista que há poucas obras em evidência.

Para tanto utilizou-se como metodologia a pesquisa qualitativa, o método indutivo por partir de elementos específicos para elementos universais, a pesquisa bibliográfica através de obras de alguns autores renomados nesta área, estes nortearam todo o trabalho, as leituras, a análise dos nomes coletados e interpretações, e por fim, a descrição morfológica das antroponímias selecionadas.

Ao final, percebe-se que os nomes são formados por composições diversas, nisso é apresentado algumas antroponímias com formação simples e compostas por justaposição e aglutinação, características neológicas pela pronúncia por extensão sonora e neologismo por estrangeirismo, nomes compostos por derivação sufixal e nomes modificados pela incorporação da desinência, por truncações ou truncamento e nomes com o grau aumentativo e diminutivo, cujos nomes são descritos permitindo a observação dos elementos lexicográficos constituintes nos nomes próprios de pessoas comuns do município de Tefé.

Esse foi um estudo muito interessante e rico em informações, pois foi possível um olhar diferenciado em relação as antroponímias de pessoas que residem no município de Tefé,

através de estudos morfológicos foi possível observar os elementos essenciais e constituintes nos nomes próprios.

O trabalho está estruturado em 04 (quatro) tópicos: a *introdução*, o referencial teórico que aborda sobre as *teorias da linguagem estruturalista, a dicotomia, sintagma e paradigma, o ensino de Português, morfologia e formação de palavras, a antroponímia* e por fim, as *análises e resultados* que evidenciam a pesquisa realizada e resultados obtidos.

Portanto, é perceptível que a Língua Portuguesa permite constantes transformações e inovações, estas mudanças são realizadas de acordo com os interesses e necessidades dos falantes deste grupo linguístico, sendo que o estudo dos nomes de pessoas, ou seja, da antroponímia possibilita o estudo e compreensão de nossa língua materna.

1. TEORIAS DA LINGUAGEM ESTRUTURALISTA

A língua humana tem estruturas que só um estudo mais a fundo pode dar conta dessa característica. O estruturalismo é uma corrente de pensamento científico voltado para todas as áreas de conhecimento humano, em relação à linguística está voltado para a compreensão da língua e linguagem, para tanto ela torna-se um estudo amplo tendo em vista que, ambos são elementos distintos que se complementam entre si.

Ao iniciar a abordagem deste trabalho é preciso ressaltar que Ferdinand Saussure foi um dos pioneiros sobre os estudos linguísticos modernos, contribuindo para que no início do século XX, a linguística alcançasse o status de ciência. Para ele, apesar de linguagem e língua serem diferentes, não se pode falar da primeira sem mencionar a segunda, sendo que a língua está no centro dos estudos linguísticos. Isto é corroborado na citação abaixo.

O estudo da linguagem comporta, portanto, duas partes: uma, essencial, tem por objeto a língua, que é social em sua essência e independente do indivíduo; Esse estudo é unicamente psíquico; outra, secundária, tem por objeto a parte individual da linguagem, vale dizer, a fala, inclusive a fonação e é psico-física. (SAUSSURE, 2006, p. 27)

Saussure (1926) ressalta ainda que a língua está associada ao sentido de ideia que a mesma produz, ou seja, ao pronunciarmos uma palavra, automaticamente o nosso cérebro emite um significado para ela, sendo que esta ideia está relacionada ao som, ambos estão interligados entre si. Para tanto, ao pronunciarmos o nome de uma pessoa automaticamente a nossa fala emite um som que é internalizado em nosso cérebro, que por sua vez nos emite a ideia de uma identificação pessoal.

O autor aborda na teoria estruturalista algumas dicotomias que são as oposições que refere que na língua tudo é oposição na estrutura da língua. Para esta pesquisa priorizamos uma delas, conforme iremos abordar no item a seguir.

1.1 BREVE ABORDAGEM SOBRE A DICOTOMIA SAUSSUREANA: SINTAGMA E PARADIGMA

Conforme Saussure a língua está estruturada através de dois eixos fundamentais, o sintagmático e o paradigmático. O primeiro eixo gira em torno da combinação de palavras e o segundo das escolhas. Para Saussure (2006, p. 143) “A relação sintagmática existe *in praesentia*; repousa em dois ou mais termos igualmente presentes numa série efetiva [...]”. Ou seja, esse processo ocorre através da incorporação de termos que podem vir antes ou depois de uma dada grafia. Enquanto que a relação paradigmática ocorre “[...] numa série mnemônica virtual.” Saussure (2006, p. 143). Nisso, entende-se que essa relação ocorre através da criação de novas palavras a partir da memorização de um termo específico, no caso das antroponímias podemos citar como exemplo os nomes formados a partir de neologismos, conforme iremos abordar mais adiante.

Na frase: “Os alunos estão inconformados com a pandemia”. Aqui temos uma relação sintagmática, ou seja, um fenômeno de relações de termos em “presença”, na frase. *Os > alunos > estão > inconformados > com > a > pandemia*. A relação horizontal entre os termos, entre os sintagmas. No processo paradigmático ocorre o processo de “ausência”, ou seja, não relacionamos termos, mas substituímos por outros modelos. O termos *Os alunos* poderiam ser substituídos por “Os moradores” ou “As pessoas”, etc., paradigmas ausentes, mas que completariam a sentença: os vizinhos, as pessoas, entre outros. Assim, ocorre nos nomes, um processo SINTAGMÁTICO estrutural dos termos nos nomes, na estrutura dos nomes: MARI > ANA, MARI > LENE, etc.

Segundo Macambira (2001, p. 34).

É preciso advertir que jamais se pode totalmente abstrair do critério semântico, isto é, da significação que a palavra encerra; não há dúvida que a significação é a base, mas apenas como ponto de referencia, apenas para constatar que semanticamente tal forma é igual a ou diferente de tal outra, e não para se adentrar profundamente, pois, esta é a missão da lexicografia e da semântica.

Nesse sentido, Câmara Júnior (1986, p. 17) ressalta que “Na exposição oral, as nossas palavras são enunciadas diante de um auditório. Os sons vocais projetam-se de quem fala para

quem ouve. É esta projeção dos sons vocais que se chama elocução”. Para tanto, para que seja emitido a elocução, é necessário a priori a articulação das cordas vocais e demais órgãos responsáveis pela emissão dos sons, posteriormente, é que o emissor fará a exposição oral de acordo com a sua identidade, ou seja seu modo de ser, de falar, de sentir, entre outros. Nesse processo acreditamos que a nomeação de pessoas pode ser feita levando-se em consideração a beleza e/ou harmonia da elocução de acordo com o ponto de vista de quem nomeia.

Assim, durante a exposição oral o falante emite sons que são chamados de fonemas, estes, representam a subdivisão das sílabas e permitem a comunicação entre uma comunidade linguística, ou seja, os fonemas representam as formas linguísticas, sendo que, uma mesma palavra pode ser emitida através de fonemas diferentes dependendo da região que o falante se encontra no Brasil, isso é possível devido à diversidade cultural brasileira.

Saussure, entretanto, que também adotara o termo, colocou os sons vocais, aos quais chamou de “fonemas”, dentro do seu conceito geral e essencial dos sinais linguísticos. Acentuou que, para a linguística, o fonema é apenas importante na medida em que é diferente dos demais fonemas. (CAMARA JÚNIOR, 1975, p. 199)

A abordagem sobre a linguagem é muito complexa, a língua que está inclusa nesses estudos, pode ser universal ou no mínimo utilizada por muitos usuários de uma nação ou nações. Um dos pontos interessantes do estruturalismo funcional é quando se percebe a dupla articulação. É com esse conhecimento que se notam fenômenos de formação de novos vocábulos. Essa teoria vem a partir dos estudos de Andre Martinet (1974, p. 12) que ressalta: “[...] a função fundamental da linguagem humana é de permitir a cada homem comunicar a seus semelhantes sua experiência pessoal.” A partir da necessidade de comunicação humana é que criam-se novas formas de articulação, criação e composição dos elementos linguísticos.

2. A MORFOLOGIA E A FORMAÇÃO DE PALAVRAS

A palavra morfologia, origina-se do grego *morphe* + *ia*, que significa tratado, estudo das formas. Para tanto, a morfologia aborda sobre a estrutura, flexão e derivação de palavras, classificação de vocábulos, lexema, morfema, morfe, alomorfe, composição vocabular, enfim, o ramo da morfologia é amplo. Laroca (2001, p. 14) ressalta que: “A morfologia é o “ramo da linguística que trata das formas das palavras em diferentes usos e construções.” (9) Trata da estrutura interna das palavras, dos seus constituintes significativos mínimos ou morfemas.”

Assim, na abordagem da morfologia, quanto à classificação das palavras pode-se enquadrar a antroponímia como uma palavra lexicográfica, entre as dez espécies ou classes de

palavras ela está inserida como um substantivo por nomear seres reais e/ou imaginários, objetos, lugares, pessoas, entre outros. Em consequência, a antroponímia pode ser explorada vastamente neste campo, tendo em vista que o substantivo de acordo com a norma culta está classificado em nove tipos diferentes, ou seja, simples, composto, abstrato, concreto, comum, próprio, derivado e primitivo.

Entretanto, em se tratando da abordagem da morfologia quanto a estrutura do vocábulo e formação de palavras, pode-se explorar na antroponímia, os morfemas, que são as unidades mínimas de significação que possibilitam a formação das palavras propriamente ditas, para Macambira (1998, p. 03) “[...] Em consequência, todo vocábulo flexivo deve ter necessariamente três elementos – raiz, radical, desinência.” Assim, é possível compreender que o primeiro é irredutível e dá origem às demais palavras, sendo considerado o núcleo de uma família linguística. O segundo, é o elemento básico da palavra e o terceiro é o elemento flexível e expressivo que indica gênero e número, entre outros aspectos.

E por último, a abordagem da morfologia quanto á flexão pode-se começar na análise das alterações em se tratando da terminação das palavras, na antroponímia essas flexões podem ser analisadas quanto ao gênero, número e grau.

Em uma análise quanto ao gênero, é possível perceber se a antroponímia está classificada no masculino ou feminino. Camara Júnior (1896), p. 104) esclarece que “O feminino se forma do masculino por uma mudança na terminação da palavra [...]” contudo há casos em que algumas antroponímias podem ser utilizadas tanto para o homem o quanto para a mulher como é o caso de “Eny,” sobre isso Camara Júnior (1896, p. 105-106) explica: “Nota-se a respeito como que uma luta entre a influencia da história ou da forma da palavra, de um lado, e de outro lado, o esforço para por o gênero de acordo com o sexo ou com o gênero da maioria dos nomes de uma classe [...]”

Quanto ao número, há nomes de pessoas que só são utilizados no plural, como é o caso de Kellys e há outros que são mais comuns que indicam somente uma quantidade, por exemplo Kelly. Quanto ao grau, ele exprime a ideia de tamanho, grande ou pequeno, isto é claramente perceptível em Raimundinho e Jamelão, conforme o sentido que se quer expressar, em ambos os casos, sobre isso Macambira (2001, p. 17) corrobora: “As palavras existentes em qualquer língua distribuem-se em várias classes, conforme as formas que assumem ou as funções que desempenham, e para alguns autores conforme o sentido que expressam”.

As palavras formam-se conforme as articulações da linguagem. Como falantes estamos sempre usando palavras cujas formações têm suas características específicas podendo ser

formadas através de processos específicos, Para Basílio (1987, p. 27): “São dois os processos de mais gerais de formação de palavras derivação e composição.”

A derivação e a composição são dois processos distintos elencados conforme os interesses e necessidades de comunicabilidade da natureza humana. Para Kehdi (1987, p. 27): “Quando um vocábulo é formado por um só radical, a qual se apresentam afixos (prefixos e sufixos), tem-se a derivação [...]”. Citam-se alguns exemplos: in+feliz – nesse processo de formação ocorre o acréscimo de um prefixo (IN) ao radical (FELIZ), logo temos uma derivação prefixal.

Quanto ao processo de derivação nas antroponímias geralmente isso é predeterminado pela função sintática, ou seja, é comum os pais escolherem um nome baseado num radical semelhante ao nome do pai ou da mãe, derivando com isso uma infinidade de nomes.

A formação de palavras por composição ocorrem quando dois ou mais radicais se combinam originando uma significação própria. Em relação ao processo de composição de antroponímias não há uma base fixa para derivação, e sim dois radicais livres para exercer funções lexicográficas de forma mais ampla, neste caso há uma possibilidade de abrangência maior por ocorrer através da união de dois elementos semânticos.

As palavras também podem ser formadas ainda através do neologismo, este, refere-se à criação de palavras novas a partir de outras existentes, podendo ser construídas numa língua específica ou através de outras línguas. Para Basílio (2004, p. 10), “temos um banco de dados em permanente expansão, mas utilizando sobretudo material já disponível, o que reduz a dependência de memória e garante comunicação automática”. Assim, a partir de um nome já existente, ou seja, muitos nomes podem ser formados por ou com outros nomes como uma antroponímia. Por isso, surgem uma variedade de nomes próprios, permitido com isso a utilização da criatividade por parte do nomeador.

3. A ANTROPONÍMIA

O ato de nomear pessoas é uma questão cultural a nível mundial, logo que o indivíduo nasce é comum a família atribuir um nome a este novo ser, nome este que normalmente o ser humano carrega por toda a vida após o Registro no Cartório com a emissão da Certidão de Nascimento, pois, este documento passa a comprovar legalmente a existência de determinada pessoa.

Contudo, mas o que é realmente um nome próprio? O nome próprio é um termo utilizado para representar um indivíduo e só passa a ter valor legal, a partir do momento em que é oficializado no Cartório, de acordo com o Código Civil sancionado em 2002, Capítulo II, Art. 16 “Toda pessoa tem direito ao nome, nele compreendidos o prenome e o sobrenome.” Assim, o nome próprio é um direito concedido à todo cidadão brasileiro. Nesse sentido, vale ressaltar que em relação ao nome próprio não há uma regra ou legislação definida sobre a forma correta e exata de grafia, devido isso, as pessoas acabam utilizando o seu livre arbítrio para registrar os nomes de acordo com os seus desejos, isso acaba ferindo a norma culta da Língua Portuguesa em relação à acentuação, regras ortográficas e gramaticais.

O filósofo português José Leite de Vasconcelos, foi o primeiro a utilizar em língua portuguesa o termo antroponímia, por volta de 1887, expressão utilizada na sua Revista.

Lusitana, para ele a antroponímia é “(...) estudo dos nomes individuais, com o dos sobrenomes e apelidos; (...)” (VASCONCELOS, 1931, p. 03). Assim, compreende-se que a abordagem deste assunto está relacionada à análise da nomeação de pessoas e coisas.

Nisso, as palavras são carregadas de significados, podendo originar-se de outras ou sofrer mutações e transformações de um país para outro. Para Basílio (1987, p. 79) “serão consideradas palavras as sequencias gráficas que representam signos da língua em questão e que ocorram precedidas e seguidas de espaço e pontuação.”

Assim, ao se abordar sobre a antroponímia é possível perceber que cada nome expressa um significado, este pode ser associado a sentimentos (Felicidade ou Amanda), fé (Vitória ou Fezinha), mitologia (Zeus ou Afrodite), etnia (Yara), entre outros, nesta abordagem a significação é o principal ponto a ser discutido. Desta forma considera-se que as antroponímias são palavras que representam um símbolo identitário pessoal que obrigatoriamente são complementados com o (s) sobrenome (s).

Em relação aos prenomes Câmara Júnior (1997, p. 54) esclarece que:

Os prenomes se originam, em regra de substantivos comuns ou de adjetivos que com que se intentou atribuir a um indivíduo uma qualidade, considerada nobilitante na sociedade respectiva. Assim, os prenomes do grego ou das antigas línguas germânicas, passados para o português são muitas vezes vocábulos compostos por aglutinação. (CAMARA JÚNIOR, 1997, p. 54)

Assim, é possível compreender que o sistema antroponímico da Língua Portuguesa pode sofrer ou sofre influência constante de povos com outro sistema linguístico que

normalmente são formados por aglutinação no intuito de atribuir um nome semelhante ao original.

Em relação aos caracteres da exposição escrita podemos dizer que algumas antroponímias carregam defeitos gráficos de formulação ou incorreção da língua escrita em relação aos padrões oficiais da língua portuguesa. Contudo, isso desvela o pouco grau de escolaridade do nomeador, além de expressar características identitárias da cultura de um povo, nesse caso podemos exemplificar o nome Sivirino/Severino e Missias/Messias, sobre isso Câmara Júnior (2001, p. 60) corrobora:

A esses requisitos se ajusta o problema da ortografia, que é tipicamente um problema de língua escrita, com as suas convenções em regra, muito acatadas pelo consenso social. As grafias errôneas, as vezes irrelevantes sem si mesmas, ganham vulto e importância, porque são tomadas como índices da cultura geral de quem escreve, mostrando nele, indiretamente, pouco manuseio de leituras e pouca sedimentação do ensino escolar.

O ato de nomear na atualidade pode ser feito com apenas um nome, com dois nomes, ou seja, prenome, ou mais nomes, antes dos sobrenomes. É comum a mãe gostar de uma antroponímia e o pai se identificar com outra e ambos unirem os dois nomes para nomear a criança. Geralmente, os pais nomeiam os filhos atribuindo uma homenagem a algum membro familiar, há algum jogador de futebol, cantor ou pessoa famosa. Ressalta-se que este processo de nomeação pode sofrer influências culturais de acordo com a região e contexto que a família está inserida. Câmara Jr. (1997, p. 53-54) esclarece que:

Geralmente o indivíduo se identifica por dois ou mais vocábulos antroponímicos que formam uma locução. Aí se destaca o prenome, que é o nome próprio individual, e o sobrenome, ou apelido, que situa melhor o indivíduo em função da sua proveniência geográfica, da sua profissão, da sua filiação, de uma qualidade física ou moral, de uma circunstância de nascimento.

A partir de agora iremos apresentar as análises realizadas no decorrer da pesquisa cujos resultados são apresentados numa triangulação com os autores que fundamentaram este trabalho, estes são descritos através de uma abordagem morfológica para melhor compreensão do leitor.

4 ANÁLISES E DISCUSSÕES

A pesquisa envolveu uma longa caminhada e neste percurso muitos fenômenos foram encontrados com relação à formação, principalmente acerca do tema que é a Antroponímia. Analisando um corpus em listas de nomes próprios verificou muitos tipos de formações, conforme iremos observar a partir de agora. As formações podem ocorrer através de vários fenômenos: Antroponímias formadas por trunicações, sufixações, derivações, neologismos, pelo grau diminutivo e aumentativo, composições simples e compostas por justaposição e aglutinação, além das desinências, como podemos observar.

4. 1 FORMAÇÕES ANTROPONÍMICAS COM CARACTERÍSTICAS SIMPLES E COMPOSTAS POR JUSTAPOSIÇÃO E AGLUTINAÇÃO

Sabemos que a antroponímia está enquadrada como um substantivo, ressalta-se que há casos em que a antroponímia é formada através da composição de dois vocábulos, ou seja, de um substantivo com outro substantivo, surgindo assim os nomes compostos para designar a nomeação de apenas um indivíduo, conforme observa-se abaixo.

Quadro 01: Nomes compostos por JUSTAPOSIÇÃO

NOME SIMPLES	NOME COMPOSTO	COMENTÁRIO
Manoel Domingos	Manoel Domingos	Na primeira coluna vemos nomes com formação simples a partir de um radical, enquanto que na segunda, na formação desses nomes próprios, percebemos que há dois radicais, portanto nomes compostos . Este tipo é muito comum e podem ser encontrados comumente. A referida formação é uma composição por justaposição , ou seja, forma-se por dois radicais livres.
José Luís	José Luís	
Maria Helena	Maria Helena	

Fonte: FRAZÃO, Tereza Fernandes/2020

Para Câmara (1997, p. 53-54), isso é uma locução. “o indivíduo se identifica por dois ou mais vocábulos”. Ao se observar esses nomes descritos no quadro acima percebeu-se que é comum a reutilização de nomes próprios já existentes na língua portuguesa e até mesmo em outras línguas para incorporar novos elementos lexicais e originar um terceiro nome, o composto.

Outro tipo de formação muito comum observados em antroponímias de tefeenses é a junção de dois radicais que permitem a combinação lógica em questão de coerência, morfologia e lexicografia, através de tais composições amplia-se ainda mais o repertório lexical. Em relação a justaposição de antroponímias são caracterizados pela junção, uma fusão de dois radicais, porém sem sofrer qualquer alteração. Vejamos abaixo outro exemplo de antroponímias compostas.

Quadro 02: Nomes compostos por AGLUTINAÇÃO

NOME SIMPLES	NOME COMPOSTO	COMENTÁRIO
Maria Ana	Mariana	Na primeira coluna podemos observar os nomes simples que através da junção de dois elementos lexicais ocorreu um único e novo elemento da composição antroponímia sendo formada por aglutinação, ou seja, forma-se por dois radicais presos.
Santa Ana	Sant'ana / Santana	
Claudio Omar	Claudiomar	

Fonte: FRAZÃO, Tereza Fernandes/2020

Basílio (1987, p. 29) ressalta que a composição “envolve a junção de uma base à outra base; não há elementos fixos, não há funções predeterminadas no nível dos elementos”. De acordo com o exemplo acima mencionado percebe-se que essa formação de antroponímia é definida a partir de dois étimos atraídos, dessa forma é potencializado a possibilidade de criação nominal, dando para unir e homenagear em um só nome o pai e a mãe ou os pais (pai - pai, mãe – mãe). Nisso, a composição de antroponímias por aglutinação consiste na junção de dois radicais, porém após a junção estes sofrem alterações lexicais e fonológicas.

4. 2 CARACTERÍSTICAS NEOLÓGICAS EM ANTROPONÍMIAS

Em relação às antroponímias com características neológicas, sabe-se que é comum nomes próprios em língua inglesa receberem modificações gráficas na língua portuguesa tentando aproximar ao máximo do nome original, aumentando com isso o rol de possibilidades

de criação antroponímica através dessas modificações que podem ocorrer quanto aos elementos da morfologia, sintaxe ou fonética. Nesse sentido, Câmara Júnior (1997, p. 175) ressalta que os “Neologismos são inovações linguísticas que se firmam numa língua dada.”

Vejamos os exemplos:

Quadro 03: Nomes com características neológicas por extensão sonora

NOME	NEOLOGISMO	COMENTÁRIO
Michael Brian Mary	Maicon Braian Meiry	Nesse sentido houve a criação antroponímica tendo como base comum a pronúncia da palavra.

Fonte: FRAZÃO, Tereza Fernandes/2020

Sabemos que a globalização permitiu um conhecimento maior sobre as diferentes culturas existentes no mundo, desde as navegações. Essa interação no mundo permitiu que as pessoas recebessem nomes com formação resultante de semelhanças estrangeiras, um nome aportuguesado. Atualmente, através de programas televisionados e o acesso maior à internet em que foi possível perceber nomes de cantores famosos nacionais e internacionais, grandes artistas, jogadores de futebol, entre outros, provocando dessa forma a tendência de criação de novas antroponímias.

Observe as antroponímias abaixo:

Quadro 04: Nomes com características neológicas por estrangeirismo

NOME	NEOLOGISMO	COMENTÁRIO
Jhon	Jhony Joneide Jonês	A partir de um nome com pronúncia na língua inglesa é criado outros nomes na língua portuguesa. Ocorre aí um ESTRANGEIRSMO.

Fonte: FRAZÃO, Tereza Fernandes/2020

Nesse caso, Basílio (1987, p. 18) esclarece que foi necessário “estabelecer formulações gerais que correspondessem às formações já existentes na língua.” Partindo dessa compreensão percebe-se que muitas antroponímias na língua portuguesa são neológicas de nomes de outras

línguas, para tanto é feito uma adaptação fonética sem fidelidade à língua materna, possibilitando uma maior expressividade de uma dada língua.

4. 3 FORMAÇÃO DE ANTROPONÍMIA COMPOSTAS POR DERIVAÇÃO.

A raiz é o elemento chave as demais palavras que originam-se a partir dela, nela são incorporados os afixos, as desinências, sendo que a raiz só recebe uma definição lexicográfica quando complementada com outras estruturas vocabulares originando assim outros elementos linguísticos. Saussure (2006, p. 216) complementa essa ideia ao afirmar que a raiz é “o elemento em que o sentido comum a todas as palavras aparentadas atinge o máximo de abstração e generalidade.”

Quadro 05: Nomes compostos por derivação sufixal

RAIZ	Sufixo	COMENTÁRIO
Ana	Anailce, Anabele	A partir da raiz é possível criar vários nominais.
Lene	Marlene, Francilene	
Nete	Jucinete, Marinete	
Eri	Erivaldo, Erinaldo, Eriane	

Fonte: FRAZÃO, Tereza Fernandes/2020

Conforme Kehdi (1992, p. 07) “Quando um vocábulo é formado de um só radical, a que se anexam afixos (prefixos e sufixos), tem-se a derivação.” Partindo do pressuposto que no município de Tefé, algumas famílias utilizam antroponímias semelhantes a partir de um radical, selecionou-se para análise três nomes visando a melhor compreensão sobre o radical (núcleo da palavra), o prefixo (complemento lexical que vem antes do radical) e o sufixo (complemento lexical que vem depois do radical).

As desinências no ramo da morfologia exercem importante papel na terminação de palavras, pois designam o gênero do que se quer abordar. Em relação à antroponímia as desinências geralmente são utilizadas para nomear pessoas com nomes bem semelhantes aos pais, para tanto, estes trocam apenas a desinência para atribuir uma nominal diferente e desejável. Conforme Laroca (2001, p. 42), “Existem recursos linguísticos vários para expressar a ideia de sexo, quando necessário [...]”

Quadro 06: Nomes modificados pela incorporação da desinência

NOME	DESINÊNCIA	COMENTÁRIO
João Joana	ana	Nesses casos a desinência é fundamental para designar o

André Andréia	ia	gênero masculino e o gênero feminino.
Gabriel Gabriele	e	
Valentim Valentina	ina	
Manuel Manuela	a	

Fonte: FRAZÃO, Tereza Fernandes/2020

4.4 FORMAÇÃO DE ANTROPONÍMIAS COMPOSTAS POR TRUNCAÇÃO

Segundo Laroca (2001, p. 90), há ainda um outro tipo de composição vocabular que é muito utilizada para nomear pessoas, é a “[...] truncação (também chamado “blend” ou “palavra-portmanteau”): isto é junção com fragmentação de bases [...]”. Nisso, a truncação ou truncamento é outra forma utilizada para formar nomes próprios que designam nomes de pessoas, esse processo é pautado pela diminuição da estrutura da palavra, restando apenas uma base que junta-se a outra base para originar uma palavra truncada.

Observe o nome abaixo formados por truncamento:

Quadro 07: Nomes formados por truncamento.

NOME	BASE	TRUNCAMENTO	ABORDAGEM
Joaquim Gleice	Joa + glei	Joagleisson	Nesses casos podemos perceber que na primeira coluna estão os nomes os quais sofreram a ruptura e uniram-se ocorrendo a junção de duas partes para surgir um novo nome.
Brás Nilcilene	Bras + lene	Braslene	
Francineide Cleideane	Neide + ane	Neideane	

Fonte: FRAZÃO, Tereza Fernandes/2020

Conforme pode-se observar esse tipo de composição vocabular é caracterizado pela supressão semântica e morfológica de duas bases que posteriormente são unidas dando um novo sentido à palavra, ou seja, originando um novo nome próprio.

4.5 FLEXÃO DE ANTROPONÍMIA QUANTO AO GRAU

A flexão de antroponímias quanto ao grau pode se dar no grau aumentativo ou diminutivo em relação à outros nomes, nos quais são incorporados sufixos para atribuir uma significação expressiva ou denotativa, isso é perceptível nas antroponímias abaixo.

Quadro 08: Nomes com o grau aumentativo

NOME	GRAU AUMENTATIVO	ABORDAGEM
Abssar	Abssalão	Nesses casos, a antroponímia foi utilizada para designar um outro ser em sentido impactante.
Falco	Falcão	
Júlio	Julião	

Fonte: FRAZÃO, Tereza Fernandes/2020

Quanto ao grau aumentativo as antroponímias podem ser designadas para expressar uma ideia de grandeza. Geralmente as pessoas utilizam essa designação para expressar alguém grande relacionado com a base nominal, Basílio (2004, p. 59), assegura que “[...] a noção é mais abrangente, estendendo-se também á outras dimensões como a excelência e a intensidade.”

Quadro 09: Nomes com o grau diminutivo.

NOME + GRAU DIMINUTIVO	NOME	ABORDAGEM
Ana + ita	Anita	Nesses casos, o diminutivo é utilizado para expressar afetividade em relação à outra antroponímia.
Pedr + inho	Pedrinho	
Dils + inho	Dilsinho	

Fonte: FRAZÃO, Tereza Fernandes/2020

Há casos em que os nomeadores atribuem um nome semelhante à algum membro da família para designar um grau diminutivo que pode expressar sentimentos ou forma carinhosa em relação a pessoa. Geralmente são nomes utilizados para homenagear os pais ou avós no intuito de valorizar os nomes da árvore genealógica. Nisso, Basílio (2004, p. 62), explica que “Também o diminutivo pode ter função expressiva ou denotativa.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho evidenciou-se a relação do homem com o uso da linguagem humana, especificamente sobre o processo de formação do nome de pessoas, fatores que acabam desvelando significados sociais, culturais, religiosos e/ou históricos de um povo, bem como a riqueza existente na lexicografia da Língua Portuguesa.

Nisso, foi possível perceber antroponímias com características simples e compostas, sendo a primeira formada por um único item lexical e a segunda formada pela nomeação de uma pessoa com a designação de dois vocábulos, ou seja, a partir de dois nomes simples é formado um nome composto.

Encontramos nomes formados a partir da composição neológica, nesse caso, a partir de um nome próprio foi demonstrado que é possível criar outros nomes semelhantes, autênticos e criativos que evidenciam semelhança lexical e/ou morfológica, sendo possível criar tais neologismos a partir de outros troncos linguísticos mesclados com a Língua Portuguesa.

Evidenciamos antroponímias compostas por derivação, nesse caso, os nomes de pessoas foram criados a partir de um radical, o qual foram incorporados sufixos e/ou prefixos, mantendo apenas a essência da antroponímia, foi perceptível que este tipo de formação antroponímica é muito comum no município de Tefé especialmente em famílias numerosas.

Notamos antroponímias muito semelhantes ao nome dos pais ou de algum membro familiar, nessa formação vocabular foi necessário trocar apenas a desinência que é localizada no final do nome para atribuir o gênero masculino e/ou feminino, pois apesar das desinências serem unidades mínimas do léxico podem atribuir importantes significados quando o interesse do nomeador é atribuir um nome próprio quase idêntico á outro.

Percebemos ainda a formação de antroponímias compostas por truncação ou truncamento, cujo nome próprio é formado a partir da redução de duas bases e posteriormente tais bases são agrupadas originando um nome truncado, nisso há perda fonética de alguns elementos, porém esse processo atende aos interesses do nomeador que geralmente mescla dois nomes simples para originar um nome autêntico.

E por último evidenciamos ainda antroponímias formadas através da flexão de palavras, ou seja, a partir da origem de um nome foi realizado a flexão quanto ao grau diminutivo e/ou aumentativo, esse tipo de formação de nomes geralmente é utilizado para exprimir sentimentos carinhosos em relação à quem está sendo nomeado.

Todavia, percebemos que não há uma regra ou norma gramatical da Língua Portuguesa para nortear a elaboração de nomes de pessoas, por isso, as pessoas acabam registrando os nomes de seus filhos de acordo com os seus interesses pessoais, incorrendo algumas vezes em grafias erradas, letras duplicadas entre outros fatores. Ressalta-se ainda que um mesmo nome pode ser escrito de várias formas gerando algumas vezes dúvidas para o leitor e escritor quanto a pronúncia e escrita correta.

Ao final percebeu-se que a formação das antroponímias no município de Tefé não seguem uma regra ou sequência única e linear, de acordo com a observação morfológica, há uma vasta composição e criação na formação de nomes de pessoas comuns, as tipologias são distintas enriquecendo a composição vocabular e formação lexicográfica da Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS

- BASILIO, Margarida. **Teoria lexical**. São Paulo: Ática, 1987.
- _____. **Formação e classes de palavras no Português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.
- BRASIL. **Código Civil Brasileiro. República Federativa do Brasil**. Senado Federal, 2002.
- CAMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. **História da linguística**. Editora Vozes, 6 Edição, 1975.
- _____. **Manual de expressão oral e escrita**. Petrópolis, Vozes, 1986.
- _____. **Dicionário de Linguística e gramática: referente à língua portuguesa**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- _____. **Estrutura da Língua Portuguesa**. Petrópolis, Vozes, 2004.
- KEHDI, Valter. **Morfemas do Português**. Editora Ática S,A: São Paulo, 1992.
- _____. **Formação de palavras em Português**. Editora Ática S,A: São Paulo, 1992.
- LAROCA, Maria Nazaré de Carvalho. **Manual de morfologia do português**. 2ª Edição, Campinas, SP: Pontes; Juiz de Fora, MG: UFJF, 2001.
- MACAMBIRA, José Rebouças. **Português estrutural**. 4ª Edição, São Paulo: Pioneira, 1998.
- MARTINET, André. **A linguística sincrônica**. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 1974.
- SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. Organizado por Charles Bally, Albert Sechehaye com a colaboração de Albert Riedlinger; Prefácio da edição brasileira Isaac Nicolau Salum; tradução de Antonio Chelini, José Paulo Paes, Izidoro Blikstein. 27ª edição. São Paulo: Cultrix, 2006.
- VASCONCELOS, José Leite de. **Opúsculos, V. III**, Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 1931.